

*Ainda é tempo
de viver: núcleo de
extensão do IFPB*



Coletânea Rede Rizoma nº 1

Parceiros do Núcleo Ainda é Tempo de Viver:

- Igreja Sagrada Família, que cedeu o espaço físico para a realização dos encontros e desenvolvimento das oficinas.
- Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) que vem prestando assistência à saúde com consultas e exames específicos do aparelho auditivo.
- Núcleo de Extensão De mãos dadas com a comunidade, IFPB - Campus Cabedelo.
- Núcleo de Extensão Idoso feliz , IFPB - Campus Picuí.

Beatriz Alves de Sousa

Ainda é tempo de viver

 editora **IFPB**

João Pessoa

Paraíba

2017

Copyright ©2017 por Beatriz Alves de Sousa

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB)
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Vânia Maria Medeiros

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Francilda Araújo Inácio

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Marcos Vicente dos Santos

DIRETOR EXECUTIVO DA EDITORA
Carlos Danilo Miranda Regis

PROJETO GRÁFICO
Fernando A. A. de Macêdo Junior

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha IFPB Campus João Pessoa

S725a Sousa, Beatriz Alves de.
Ainda é tempo de viver / Beatriz Alves
de Sousa. - João Pessoa, PB: IFPB,
2017 59p. il
ISBN : 978-85-63406-98-9

1. Extensão /IFPB. 2. Idoso. 3. Núcleo da rede rizoma/IFPB: extensão
em tecnologia. I. Beatriz Alves de Sousa.

CDU 377.4



O Núcleo de Extensão “Ainda é Tempo de Viver” é constituído por técnico-administrativos, professores e estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba (IFPB) e por membros beneficiários da comunidade Igreja Sagrada Família Mangabeira IV, tendo como articuladora Beatriz Alves de Sousa da PROEXC/IFPB. Foi criado oficialmente em 2014, através do Edital da Pró-reitoria de Extensão nº 058 de 13 de outubro de 2014, retificado pelo Edital nº 059, de 24 de outubro do mesmo ano. Tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que busquem melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas da referida comunidade por meio da valorização de saberes, da educação para a saúde e bem-estar e da conscientização para o exercício da cidadania visando, sobretudo, ajudar a vencer as barreiras do preconceito que a sociedade ainda tem em relação às pessoas idosas.

Oficinas

“Quem sabe ensina, quem ensina aprende mais”

As oficinas “Quem sabe ensina, quem ensina aprende mais” têm como objetivo conhecer as habilidades existentes no grupo, registrar esses conhecimentos e promover a socialização dos mesmos a partir da troca de saberes sistematizados, sejam acadêmicos, científicos e/ou populares. Além de possibilitar uma interação e inclusão desses idosos na sociedade, essas oficinas não buscam como ponto principal a produção e o retorno financeiro, mas funcionam como terapia ocupacional aprimorando a capacidade psicomotora, biopsicossocial e aumentando a autoestima das pessoas envolvidas.

















Outros fatos observados para realizar as oficinas estão relacionados aos seguintes aspectos:

- As experiências acumuladas das/dos idosas/os;
- a estrutura física do espaço;
- os equipamentos e materiais disponíveis e, principalmente,
- a capacidade física, motora e cognitiva das pessoas para desenvolverem as atividades propostas. Este fato, em algum momento, cria a necessidade de redimensionar as atividades sugeridas, em virtude de algumas pessoas do grupo não terem condições de realizar a tarefa.







Participações em eventos

Essas atividades contribuem para o desenvolvimento pessoal e social das/dos idosas/os. São espaços que se configuram favoráveis à troca de experiências e a aquisição e partilhas de saberes através de workshops, de rodas de conversa, palestras e outras atividades interativas. Proporcionam momentos de inter-relações com outras pessoas, com outras culturas e com outras gerações, o que melhora o convívio social e, consequentemente, a qualidade de vida dessas pessoas. Servem também para expor e comercializar os materiais produzidos nas oficinas e, principalmente, divulgar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo, de modo que se conjugam como ações educativas transformadoras para quem quer aprender, bem como para quem repassa o que aprendeu ao longo da vida.









Feira da Campanha da Fraternidade



Primeira Mostra de Saberes e Extensão Comunitária









Visitas Dirigidas

O sentido das visitas dirigidas a centros culturais, museus e cidades históricas é trazer novas compreensões da história, da cultura e das suas nuances na vida das pessoas e na representação da sociedade através do olhar dos sujeitos envolvidos, além de serem consideradas uma forma de promover a inclusão social das/os idosos/as, aumentar a autoestima e melhorar a saúde e o bem-estar dessas pessoas.





Museu da Usina Cultural Energisa

Aconteceu em 27 de janeiro de 2015 e teve como objetivo ampliar os conhecimentos do grupo acerca do uso sustentável da energia na vida cotidiana. Todos os participantes do grupo avaliaram a visita como um evento de muita riqueza de conhecimentos. Os monitores contextualizaram o conteúdo fazendo uma conexão entre História, Ciência e Artes através de todo o acervo disponibilizado na instituição. Os participantes receberam, além de outras informações, orientações básicas de consumo da energia elétrica, uma oportunidade de grande reflexão sobre a questão da sustentabilidade do planeta. No final, aconteceu um momento de integração e socialização do grupo com um lanche coletivo onde todos participaram felizes e de maneira espontânea.



Poucos sabiam da história da “Antiga Estação da Cruz do Rio do Peixe”, mas todos se encantaram com o ambiente e interagiram com o espaço, tendo em vista as lembranças da época em que não havia luz elétrica.



Museu São Francisco



Aconteceu em 15 de maio de 2015. O objetivo foi conhecer a história sacra da Paraíba exposta nesse museu. Devido à beleza dos seus monumentos, a visita foi uma contemplação à arte, uma vivência histórica da época em que os holandeses estiveram no domínio da Paraíba.



Sítio São João

O período junino é uma época que traz muitas recordações para os nordestinos devido à tradição cultural dessa região; dos sítios às cidades, todos os lugares festejam Santo Antônio, São João e São Pedro. Com o passar dos tempos houve uma modificação no formato das festas e nos estilos musicais, mas ainda é muito forte a cultura tradicional da fogueira, das novenas, dos folguedos e das comidas típicas. As festas juninas contagiam pela alegria e por terem a característica de agregar todas as gerações (crianças, jovens e idosos). Essa relação do presente com o passado marca uma identificação do nordestino e transforma essas comemorações em um local de pertencimento para esses povos.



Depoimentos:

“O cenário do sítio lembrou toda minha vida, parecia até que tinha voltado no tempo e estava na casa onde nasci e vivi boa parte de minha vida. Vários dos objetos expostos nós usávamos na nossa casa, como o candeeiro, o fogão de lenha, o ferro de brasa e o pote de barro” (Vilani).

“As figuras dos santos expostos na parede, a capelinha de Santo Antônio, a fogueira... tudo lembrou minha infância, na minha casa era assim. Foi muita recordação boa!” (Guia).



Aconteceu em 4 de setembro de 2015. O museu, como instrumento educacional e cultural, atende à função do homem como indivíduo e do homem como um ser social através dos diferentes registros expostos, ao tempo que proporciona a seus visitantes uma reflexão sobre a história; além de promover o compartilhamento de informações que provocam a apropriação e a troca de conhecimentos. Isso traz grandes benefícios, principalmente às pessoas idosas que muitas vezes se veem representadas nos acervos desses museus. Identificamos que esse tipo de ação proporciona momentos de alegria e estimula a memória e a criatividade, deixando-os mais ativos.



Depoimentos:

“A visita para mim foi gratificante, pois adquiri conhecimentos da história, da arte e da formação do nosso povo desde a época do Brasil Colônia. Através dos quadros, das esculturas expostas eu aprendi muito sobre a cultura dos povos medievais, dos povos indígenas...” (Dôra).

“Tudo que vi me deixou maravilhada; aquelas estátuas, os quadros, era a cultura dos povos representada naqueles objetos. Foi mesmo muito importante, eu me lembrei de quando eu era criança, que os mais velhos falavam “você vão ver coisas que a gente nunca viu” (Ritinha).



Pôr do Sol do Jacaré

A praia do jacaré se apresenta como um santuário de beleza inigualável, através da qual o sol vai se escondendo no horizonte ao cair da tarde. Precisamente, no dia de nosso passeio, o céu coberto por nuvens não deixou que nós víssemos o brilho de despedida do sol, mas, mesmo assim, o passeio foi muito emocionante. Primeiramente, fizemos uma visita à feira de artesanato que fica no local e, por volta das 17h, comemoramos a despedida do dia ao som do “Bolero de Ravel”, tocado pelo saxofonista Jurandir do Sax. Foi um espetáculo mágico para todos nós.



“Foi muito emocionante para mim, pois moro aqui em João Pessoa há muitos anos e não conhecia esse local tão lindo. Só ouvia falar. Nesse grupo eu tenho tido grandes oportunidades de conhecer lugares. Isso é lazer e tira o stress, eu me sinto muito bem. (Lourdes Andrade).”



Cidade - Cabaceiras

Aconteceu em 26 de agosto de 2016 e teve como objetivo instigar a curiosidade das/os idosas/os, estimular a capacidade criativa e cognitiva de cada um, no sentido de, não só aprender, mas trocar saberes, bem como de adquirirem conhecimentos novos. Na ocasião, foi visitado o Museu Cinematográfico onde se encontra fotos, cartazes e material dos mais de 20 filmes rodados na cidade, entre eles “O Auto da Compadecida” de Guel Arraes, baseado na obra de Ariano Suassuna, escritor paraibano. A Igreja local e outros locais serviram de cenários para os filmes. Foi visitado também o Museu Histórico, com traços da religiosidade representada pelos oratórios do século passado; utensílios domésticos e peças de artesanato representando a cultura local e da região.





Cidade - Picuí

Aconteceu em 14 de junho de 2017. Na ocasião, além da participação no evento “Educação dos Sentimentos”, tivemos um momento de visita a alguns dos monumentos históricos da cidade como a Igreja Matriz Padroeiro São Sebastião e o Casarão dos Azulejos, com acompanhamento de um guia que explicou os monumentos com riqueza de detalhes, fazendo uma contextualização da importância histórica e artística dos mesmos como bem imaterial da cidade.



No percurso da viagem foram realizadas várias dinâmicas de grupo como bingos, adivinhas, interpretação de provérbios, cânticos religiosos e músicas de época. Momentos de socialização de saberes de forma divertida envolvendo todos os participantes.



À
Marizete Magalhães da Silva
(In Memoriam)



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Rua das Trincheiras, nº 275
Centro – CEP 58011-000
João Pessoa-PB



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Rua das Trincheiras, nº 275
Centro – CEP 58011-000
João Pessoa-PB

Telefone: (83) 3612-8350
E-mail:
proexc@ifpb.edu.br